

# Dr. Robert A. Peterson, Cristologia, Sessão 9, Sistemática, Preexistência

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 9, Sistemática, Preexistência.

Vamos orar, pedindo a bênção do Senhor.

Pai gracioso, nós te agradecemos por tua palavra e seus ensinamentos. Ilumina-nos para que possamos entender tua mensagem a respeito de teu Filho, nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, e oramos em seu santo nome. Amém.

Nós exploramos, não extensivamente, mas esperamos que o suficiente, conforme nos movemos para a sistemática real, a Cristologia patrística e, então, a Cristologia moderna. Estamos prontos para realmente começar um resumo sistemático baseado na exegese, ou pelo menos exposição, que é baseada na exegese do texto bíblico. Resumindo mais uma vez as categorias que usaremos, pré-existência, a existência da humanidade de Jesus começou em Belém, mas a vida do Filho Eterno não começou em Belém.

Na verdade, nunca teve um começo. A encarnação é o milagre do Filho Eterno tomando a si mesmo não um ser humano, mas um verdadeiro corpo e alma humanos, de modo que doravante, para sempre, indo em frente; ele é o Deus-Homem. O nascimento virginal, mais precisamente denominado de concepção virginal de nosso Senhor, significa que sua concepção foi sobrenatural pelo Espírito Santo no ventre da Virgem Maria, que era verdadeiramente sua mãe, mas Jesus não tinha pai humano.

A divindade de Cristo significa que ele é verdadeiramente Deus, como dizia a definição calcedônica. Sua humanidade significa que ele era verdadeiramente homem, consubstancial conosco quanto à sua humanidade. Ele é verdadeiramente Deus, consubstancial com o Pai quanto à sua divindade.

Ele se tornou verdadeiramente um ser humano, consubstancial conosco no que diz respeito à sua humanidade. Ele é uma pessoa, não duas, como o nestorianismo ensinou, e não uma mistura das duas, um composto que não é nem Deus nem homem, como o monofisismo ou o eutiquianismo ensinaram. A doutrina dos dois estados também chegará ao Senhor querendo, e essa é a maneira de distinguir Jesus na terra no primeiro século e Jesus no céu agora.

É o mesmo Deus-Homem, mas ele passou por duas fases cronológicas ou estado ou condições, duas fases cronológicas e condições correspondentes, o estado de

humilhação terminando em sua morte e sepultamento, seu estado de exaltação começando com sua ressurreição e culminando em sua segunda vinda, quando ele subjugará todas as coisas a si mesmo. Começamos com a pré-existência de Cristo. O que é pré-existência? Significa Jesus de Nazaré.

Isso não foi bem dito porque o nome Jesus diz respeito à sua humanidade. Em certo sentido, se falamos sobre a eternidade de Jesus, não é incorreto; simplesmente não é a melhor nomenclatura para usar. Tanto José quanto Maria foram instruídos a chamá-lo de Jesus, então não é realmente verdade falar sobre o eterno, não é realmente preciso falar sobre a segunda pessoa da trindade como Jesus.

Ele é o Filho, a Palavra, a Luz, mas ele existia antes de se tornar um ser humano. Esta é sua pré-existência. Quero abordar uma questão antes de chegarmos às provas bíblicas da pré-existência do Filho.

É correto falar da preexistência do Pai e/ou do Espírito Santo? Quando eu fazia essa pergunta em sala de aula, muitas vezes os alunos diziam que sim, e o que eles queriam dizer era que o Pai e o Espírito também são eternos com o Filho; eles são coeternos, e isso é verdade. Todas as três pessoas da Divindade são eternas, mas não todas as três, mas todas as três pessoas não têm uma preexistência. Ter uma preexistência implica uma existência subsequente, e somente o Filho se encarnou.

Você poderia dizer que o Pai e o Espírito têm a mesma existência sempre, e o Filho experimentou uma mudança em seu modo de existência de ser o Filho pré-encarnado, ele se tornou na encarnação e para sempre o Filho encarnado. Então, a pré-existência é uma categoria cristológica apenas. Não diz respeito ao Pai ou ao Filho, e ainda assim, quero ser muito claro: a Doutrina da Trindade diz que há um Deus, e o Deus único consiste em três pessoas eternas, Pai, Filho e Espírito Santo, e esses três nunca são separados, mas são distintos.

Nós distinguimos as pessoas, e não as confundimos. Além disso, elas habitam mutuamente uma na outra, e eu não estou realmente ensinando a Doutrina da Trindade agora, então voltando ao assunto em questão. Como podemos provar a preexistência do Filho? A Bíblia ensina a preexistência do Filho? A resposta é sim — duas maneiras de mostrar isso.

A segunda maneira é que o Novo Testamento ensina abertamente sua pré-existência, descrevendo coisas como a criação para ele. Já que o Filho é o agente do Pai na criação, obviamente, ele existia antes de se tornar um homem, mas a primeira prova é o aparecimento do Filho pré-encarnado no Antigo Testamento. Às vezes, Deus aparece no Antigo Testamento.

Ele se manifesta aos sentidos humanos, especialmente à visão. Essas são chamadas de teofanias, especialmente visíveis, às vezes a outros sentidos também, mas

especialmente aparições visíveis do Deus invisível. Algumas teofanias são cristofanias.

Há um problema hermenêutico sobre como isso funciona, e eu não resolvi o problema. Não tenho certeza, como alguns têm, de que toda teofania é uma Cristofania. Não tenho certeza, mas tenho certeza de que onde o Novo Testamento rotula uma teofania do Antigo Testamento como Cristofania, uma aparição, uma aparição pré-encarnada do Filho, isso é uma Cristofania.

Então, se eu mostro aparições do Filho pré-encarnado no Antigo Testamento, elas provam a pré-existência de Cristo. Vamos começar com João 12 e versículo 40. Vou fazer uma exposição extensa do prólogo do Evangelho de João, João 1, 1 a 18, se o Senhor quiser, quando trabalharmos com a Encarnação mais tarde hoje, mais tarde nesta série de palestras.

João é um livro maravilhoso. É uma obra-prima literária e teológica, diferente dos Sinópticos, complementar a eles, e talvez pudéssemos usar as palavras mais profundas e teológicas do que os Sinópticos, que são igualmente as palavras de Deus, sem dúvida. Em João 12, após resumir a resposta majoritária a Jesus em seu ministério terreno, um estudioso alemão chamou os Evangelhos, sua apresentação é da morte e ressurreição de Jesus com longos preâmbulos.

Há alguma verdade nisso, e João mais do que os outros, porque começando com o capítulo 13, Jesus fecha a porta para o mundo, e de 13 a 21, são apenas Jesus e seus discípulos, e você poderia dizer que essa é a preparação e o ensino sobre sua morte e ressurreição. Eles são, aqui vamos nós, narrativas de morte e ressurreição com longos preâmbulos. João divide ao meio, 12 capítulos antes de sua morte e ressurreição, e então 13 a 21, preparação e ensino sobre sua morte e ressurreição, os próprios feitos em si, e assim por diante.

João nos conta no capítulo 20:30 e 31, o propósito do seu Evangelho. Houve muitos outros milagres que Jesus fez na presença de seus discípulos, e muitos outros sinais são uma das palavras favoritas de João para aqueles milagres que não estão escritos neste livro. Esses sinais estão escritos em João 20:30 e 31, dizendo que vocês podem crer que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e que vocês podem ter vida em seu nome.

João deliberadamente faz um paralelo com João 12:37, com 20:30 e 31. João 12:37, eu realmente, eu inverti, é claro. Ele faz um paralelo com João 20:30 e 31, a declaração de propósito, com esta resposta sumária aos sinais e ditos de Jesus nos primeiros 12 capítulos do Evangelho de João, dada no capítulo 12 no versículo 37.

Embora ele tivesse feito tantos sinais diante deles, o mundo, especialmente os judeus, o povo judeu, ainda não acreditava nele. 20:30 e 31 ecoam isso com a menção de sinais e com a menção de fé, e ainda assim são tão radicalmente

diferentes. Embora o propósito seja glorificar o Filho, falando de seus sinais e sermões para que as pessoas possam crer nele como o Cristo, o Filho de Deus, e ter vida eterna, infelizmente, a maioria das respostas nos primeiros 12 capítulos são resumidas dessa forma.

Embora ele tivesse feito tantos sinais diante deles, não havia evidência insuficiente. Dizendo positivamente, havia evidência suficiente quanto à identidade do Filho encarnado. No entanto, eles ainda não acreditavam nele.

Para que a palavra dita pelo profeta Isaías se cumprisse, e ele cita Isaías 53, Senhor, que creu no que ouvimos, no que ele ouviu de nós, e a quem o braço do Senhor foi revelado. Portanto, eles não podiam acreditar. Pois novamente, Isaías disse, ele cegou seus olhos e endureceu seus corações, para que não vejam com os olhos e entendam com o coração e se convertam, e eu os cure. O versículo em que estamos muito interessados é 41.

Isaías disse essas coisas porque viu sua glória e falou dele. Minha própria opinião sobre isso é que João nos dá um quiasma. O paralelismo regular segue o padrão de A, B, A, B, ou A, B, C, A, B, C. Você pode ter quantos membros quiser, mas é ordenado.

O padrão se repete: A, B, C, D, A, B, C, D. O paralelismo invertido ou quiasma inverte o segundo membro, portanto A, B, C, C, B, A, ou neste caso, A, B, B, A. A é a citação de Isaías 53 no versículo 38. B é a citação de Isaías 6 no versículo 40. B primo é 41a.

Isaías disse essas coisas porque viu sua glória. Ele está nos dizendo onde Isaías viu a glória de Deus, e é no mesmo lugar que ele acabou de citar Isaías 6. Então, uma citação de Isaías 53, uma citação de Isaías 6, onde ele diz, Isaías disse essas coisas porque viu sua glória, Isaías 6, e falou a respeito dele, também pertence a Isaías 6, mas também a Isaías 53. Então, A, Isaías 53, B, Isaías 6, B prime, Isaías 6, A prime, Isaías 53.

Tudo isso é para dizer que no contexto aqui, Isaías disse essas coisas porque viu sua glória e falou dele, versículo 42. No entanto, muitas autoridades creram nele. Desculpe-me.

João 12. Acredito que a ESV está absolutamente certa. Essas coisas disseram Isaías porque ele viu sua glória e falou a respeito dele.

No entanto, muitos dos governantes acreditaram nele, certamente falando sobre Jesus naquele momento, mas por causa dos fariseus, eles não o confessavam para que não fossem realmente expulsos da sinagoga, uma forma antiga de excomunhão. João identifica a pessoa cuja glória Isaías viu em Isaías 6 com Jesus, em quem alguns dos governantes acreditavam. Vamos para Isaías 6. Caso você esteja se perdendo,

estamos demonstrando a pré-existência do filho encarnado ao mostrar suas aparições no Antigo Testamento.

Isaías 6, no ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor sentado sobre um trono alto e exaltado, e a cauda de seu manto enchia o templo. Acima dele estavam os serafins. Cada um tinha seis asas.

Com dois, ele cobriu seu rosto; com dois, ele cobriu seus pés; e com dois, ele voou. E um chamou o outro e disse: Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos. É Yahweh, Sabaoth.

Toda a terra está cheia da sua glória. E os fundamentos do limiar tremeram à voz daquele que clamava, e a casa encheu-se de fumaça. E eu disse: Ai de mim, porque estou perdido, porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros, porque os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos, o Senhor dos Exércitos.

A glória da qual os serafins cantaram é a glória de Yahweh. E João diz que Yahweh, neste contexto, é o filho pré-encarnado. João nos diria que deveríamos chamá-lo de palavra pré-encarnada, luz, filho.

A teologia cristã o chama de segunda pessoa da Trindade. Ou seja, a humanidade de nosso Senhor começou no ventre da virgem em Belém no primeiro século. Ela não existia antes.

Ao contrário de alguns, parece-me, ideias estranhas, mesmo de pessoas boas, a humanidade preexistente de Cristo. Não, não, não. Mas a pessoa da encarnação não é um homem.

A pessoa é o Filho . A continuidade da personalidade não é provida pela humanidade de Jesus. A continuidade da personalidade é provida exatamente pela identidade do Filho.

Ele era o Filho pré-encarnado, co-igual e co-eterno com o Pai e o Espírito Santo por toda a eternidade no céu, e o Filho pré-encarnado se tornou o Filho encarnado. Ele é a mesma pessoa. Ele não toma um homem para si, e Deus não vem e preenche um homem poderosamente ou unicamente.

O Filho toma para si uma natureza humana, aquilo que constitui os seres humanos, a saber, um corpo humano e uma alma humana. Ele o faz sobrenaturalmente ao ser concebido; sua humanidade é concebida, desculpe-me, no ventre de Maria, no qual a humanidade nunca existe separada da união com sua natureza divina em seu ventre. Personalidade, o Filho , pré-encarnado, encarnado.

Nas aparições pré-encarnadas do Filho, aprendemos que ele preexistia. Ele era um ser divino antes de se tornar um ser humano divino. Ele era Deus antes de se tornar o Deus-homem para nós e nossa salvação, como dizem os credos.

Mais um exemplo. Em João 8, é semelhante a Mateus 23, onde Jesus critica duramente os líderes judeus. Por que ele é tão duro com eles? Por que ele os abençoa? Porque ele se importa com eles.

Ele se envolve em teologia de controvérsia, se preferir. Ele irrita as penas deles. Ele os confronta.

Ah, não foi. Não foi o caminho fácil para ele. O caminho fácil teria sido seguir o plano, o plano deles, para não irritar as penas deles. Você tá brincando comigo? Ele os afasta.

Ele os agita. Ele chama a atenção deles em grande estilo ao curar deliberadamente no sábado e expor suas hipocrisias a torto e a direito. Ele não suporta que eles adicionem à Palavra de Deus e desobedeçam à Palavra de Deus, especialmente no coração.

Então, qual é o resultado de tudo isso? Eu sempre fico surpreso com Atos 6:7. Este é um breve aparte antes de chegarmos a João 8, onde ele critica os filhos de Abraão, literalmente, de uma forma carnal e os chama de filhos do diabo. João 6:7, e a Palavra de Deus continuou a aumentar, e o número dos discípulos se multiplicou grandemente em Jerusalém, e muitos dos sacerdotes se tornaram obedientes à fé.

Os levitas, os mesmos líderes judeus aos quais ele se opôs repetidas vezes, que finalmente conspiraram para matá-lo. Sua teologia controversa, sua exposição, a exposição de suas hipocrisias, seu desafio a seus mal-entendidos da lei e sua condenação por se recusarem a acreditar nele como o Messias. Deus usou com bons efeitos para salvar muitos deles.

Isso é algo incrível de se ver. João 8, ele está explodindo. Oh, meu Deus, é tão forte que os intérpretes não conseguem lidar com alguns deles.

Já começando no capítulo 2, quase 100 vezes, dependendo de uma variante textual, 99 ou 100 vezes João menciona a palavra crer. Em um punhado dessas vezes, ele ensina uma doutrina de fé parcial, falsa ou inadequada. Gosto de dizer inadequada porque abrange as outras inadequações.

E aqui, no versículo 30 do capítulo 8, enquanto ele dizia essas coisas, muitos creram nele. Agora, a maneira de entender a falsa doutrina de João sobre a falsa fé não é pelo vocabulário. São exatamente as mesmas palavras que ele usa para falar de fé.

Receber Cristo, crer em Cristo, geralmente ele diz dessa forma, esse tipo de coisa. É o contexto. E se ele tivesse apenas o versículo 30, eu diria que isso significa fé verdadeira, certo? Mas olhe para o 31.

Então, Jesus disse aos judeus que creram nele, eu não sei, a hermenêutica normal para mim diz que você segue 30 com 31, e parece que ele está falando sobre essas pessoas, certo? Parece que sim. Se vocês permanecerem na minha palavra, vocês são verdadeiramente meus discípulos; vocês conhecem a verdade, e a verdade os libertará. Eles disseram, uau, uau, uau, espere, tempo limite.

Livres? Somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravizados por ninguém. Como é que você diz que nos tornaremos livres? Eles estão esquecendo dos romanos? Não entendi essa parte. Mas suponho que eles estejam falando espiritualmente.

É dado o benefício da dúvida. Oh, meu Deus, Jesus simplesmente os deixa ter isso. E não é meu propósito exegetizar toda essa passagem, mas se vocês fossem realmente filhos de Abraão, como vocês afirmam no versículo 39, vocês fariam o que ele faz, o que ele fez.

Em vez disso, vocês são mentirosos e assassinos. Ele continua a enfiar o dedo deles na tomada de eletricidade. Por que ele está fazendo isso? Para incitá-los, para fazê-los, para confrontá-los com quem ele é e seus milagres e suas mensagens para que eles possam ser salvos.

Eles não estão bem como estão. É por isso que, como eles são mentirosos? Porque eles rejeitam aquele que traz a verdade de Deus. Como eles são assassinos? Porque eles o odeiam em seus corações, e ele sabe disso.

Por fim, o ódio surgirá em sua crucificação. Seu pai não é Abraão. Vocês são filhos do diabo.

Uau. Versículos 44 e seguintes. Mas porque eu lhes digo a verdade, versículo 45, vocês não acreditam em mim.

Eles estão tão comprometidos com a mentira que não conseguem aceitar a verdade. Quem de vocês me condena por pecado? Eu recomendaria que nenhum de nós dissesse isso aos nossos inimigos. Porque, é claro, pessoas que nos conhecem bem poderiam nos condenar por pecado, mas não Jesus.

Eu lhes digo a verdade. Por que vocês não acreditam em mim? Quem é de Deus ouve as palavras de Deus. A razão pela qual vocês não as ouvem é que vocês não são de Deus.

Eles ficam realmente bravos. Eles o chamam de samaritano e de homem possuído por demônios. E ele continua.

Ele afirma que a pessoa que crê nele viverá para sempre, o que eles não entendem. Mal-entendidos são uma parte enorme do evangelho de João. Se ele mostra que sua principal doutrina de pecado é a descrença, e parte disso é mal-entendido.

O Pai me glorifica. Você me desonra. Eu honro o Pai .

Versículo 56. Seu pai, Abraão, admite que eles são da linhagem de Abraão. Nesse sentido, eles são seus descendentes.

Eles são seus filhos, certo? Mas eles não são seus filhos espiritualmente. Eles são filhos de seu pai, o diabo, cujas ações eles imitam. Seu pai, Abraão, se alegrou por ver meu dia.

Ele viu e ficou feliz. Os judeus simplesmente explodem. Você ainda não tem 50 anos e viu Abraão.

Aqui vamos nós. Jesus disse a eles, em verdade, em verdade vos digo, antes que Abraão existisse, eu sou. Então eles pegaram pedras para atirar nele.

Mas o próprio Jesus simplesmente se bateu e saiu do templo. Metade do tempo, ele se esconde, mostrando sua responsabilidade humana. Na outra metade do tempo, ele anda bem no meio do problema no testamento do pai, e diz que ninguém colocou a mão nele porque sua hora ainda não havia chegado.

Ambas são verdadeiras. O maravilhoso livro de DA Carson, *Divine Sovereignty and Human Responsibility, Biblical Perspectives and Tension* . Carson queria intitulá-lo *Divine Sovereignty and Human Responsibility in the Gospel of John*.

Os editores sabiam que venderiam mais livros se não incluíssem essa frase preposicional. Mas *Divine Sovereignty, Human Responsibility, Biblical Perspectives, and Tension* fez por mim o que os livros de Carson frequentemente fizeram. Articulou o que eu sabia ser verdade por estudar a Bíblia, mesmo que eu não conseguisse articulá-lo bem.

E entre outras coisas, ele diz, se pensávamos que a encarnação do Filho de Deus iria resolver a soberania, a responsabilidade, o dilema, a tensão, a antinomia, o paradoxo, o mistério, estamos errados. Isso exacerba isso porque o Filho é Deus. Capítulo 5, ele dá vida a quem ele quer.

Assim como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, assim o Filho dá vida a quem ele quer. Esse é Deus. Ah, mas ele também é um homem.

No capítulo 4, ele se senta perto do poço porque está cansado. Ele não está, Calvin corretamente diz, ele não está atuando. Ele era um ser humano, nunca apenas um ser humano, mas o Deus-homem ali. Sua humanidade é primordial.

E João diz da pessoa inteira; não há outra humanidade além daquela que pertence ao Deus-homem. Ele diz da pessoa de Cristo, ele estava cansado e sentou-se perto do poço de Jacó. E então Jesus e o quarto Evangelho nos contando sobre os caminhos, palavras e sinais de Jesus não resolvem a soberania divina, a responsabilidade humana, a tensão.

Não tem solução. Deus é soberano. E quando é a hora de Jesus fazer algo e se meter em problemas, ninguém pôs a mão nele porque seu tempo designado para morrer e retornar ao Pai e ressuscitar e retornar ao Pai ainda não havia chegado.

Mas quando ele deve exercer responsabilidade humana, ele o faz como vemos em 7:1. Depois disso, Jesus andou pela Galileia. Ele não andaria pela Judeia porque os judeus estavam procurando matá-lo.

O que ele está fazendo? Se Deus é soberano, podemos fazer o que quisermos? Podemos andar no meio da estrada? Isso é chamado de tentar Deus. Você é atropelado por um trator-reboque. É tolice.

Jesus não tentou Deus. Ele sabia que eles estavam atrás dele. Então, ele não foi lá.

Se ele sempre foi afinado e obediente à vontade do Pai, como veremos mais tarde, argumentaremos mais tarde. Ele tem todos os seus poderes divinos. Ele não os desiste.

O que ele desiste é do uso independente deles. Eu costumava pensar que isso era de uma vez por todas. Mas agora eu acho que foi de uma vez por todas.

E todos os dias de sua vida, ele se rendeu ao Pai e nunca usou esses poderes fora da vontade do Pai. Foi a vontade do Pai às vezes que o Filho usasse o poder divino? Sim, foi. E dizer o contrário é uma kenosis prática modificada que até mesmo alguns professores cristãos respeitados e com razão, especialmente filósofos, estão defendendo hoje.

Veja a resposta de Steve Willem a eles, sua resposta gentil e firme de que eles estão errados. Outras vezes, é a vontade do Pai que o Filho não use seus poderes divinos, mas sim responda como o Deus-homem. A pessoa responde ao diabo no deserto, não explodindo-o dizendo que o reino veio, mas citando Deuteronômio três vezes, reprimendo o maligno da palavra de Deus como o Deus-homem.

Podemos resolver perfeitamente todas essas coisas? Não podemos. Lembre-se, os dois grandes mistérios são a trindade e a unidade de Deus, a Trindade, e as duas naturezas da pessoa de Cristo. Antes de Abraão nascer, eu sou.

Costumava-se pensar que Jesus estava se referindo a Êxodo 3:14, a grande declaração Eu Sou. O consenso da erudição joanina, isto é, o estudo do evangelho de João, é agora que ele está se referindo às declarações Eu Sou na última parte de Isaías. Eu concordo com essa conclusão. Isaías 45, por exemplo, versículo 5, Eu sou o Senhor, e não há outro.

Além de mim, não há Deus. Versículo 6, estou apenas lendo partes desses versículos, Eu sou o Senhor e não há outro. Eu formo a luz e crio a escuridão.

Eu sou o Senhor que faz todas essas coisas. Versículo 18, Eu, o Senhor, falo a verdade. Eu declaro o que é certo.

Versículo 22, volte-se para mim e seja salvo. Quão gracioso de Deus. Do começo ao fim da Bíblia, temos esse tipo de coisa.

Apocalipse 22 tem vários desses apelos ao povo, para vir a mim, o apelo de Jesus, o apelo do Pai, e pelo Espírito é mencionado nesse contexto também. O Espírito diz, venha, volte-se para mim e seja salvo, Isaías 45:22, todos os confins da terra. Pois eu sou Deus e não há outro.

Por mim mesmo, jurei, da minha boca, que uma palavra que não retornará saiu em justiça. Para mim, diz Yahweh, todo joelho se dobrará. Para mim, por reticências, está implícito que toda língua jurará fidelidade.

Se isso soa familiar, deveria. Paulo cita isso em Filipenses 2, e voltaremos lá mais tarde quando discutirmos a divindade de Cristo, a humanidade de Cristo, especialmente o ensino dos dois estados. Esta é outra aparição.

Jesus está afirmando, eu diria, ser o Eu Sou da profecia de Isaías. Antes de Abraão nascer, Eu Sou. Ele é quem falou essas declarações.

Isto é, ele era pré-encarnado. Não somente as declarações e aparições de Deus no Antigo Testamento como o Filho, isto é, Cristofanias, não somente mostram a pré-existência de Cristo, o próprio Novo Testamento ensina sua pré-existência. João 1:1 a 3, “no princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”

Este, que no versículo 14 se torna carne, toma para si uma verdadeira natureza humana, se torna um ser humano, estava com Deus no princípio, antes de se tornar carne. Ou seja, ele existia antes, ele preexistia à sua encarnação. Nós vemos isso nos versículos 9 e 10.

A verdadeira luz, que ilumina a todos, estava vindo ao mundo. Ele estava no mundo e assim por diante. A luz existia antes de vir ao mundo para brilhar sobre as pessoas na escuridão.

Isso é ignorância de Deus e pecado. E então 15 é explícito. João deu testemunho sobre ele e clamou; este era aquele de quem eu disse, aquele que vem depois de mim está à minha frente porque ele era antes de mim.

João é, como disse um estudioso alemão do Novo Testamento, um rio no qual uma criança pode nadar. É tão simples. Estudantes iniciantes de grego simplesmente se alegram.

Eles podem ler isso. Eles podem ler isso. Hebreus, nem tanto.

Atos, John, é tão simples. É maravilhoso.

E ainda assim é, disse o mesmo estudioso, João é como um rio no qual uma criança pode nadar, e um elefante pode nadar. O significado é que há coisas profundas. Há coisas que são difíceis de entender.

E isso não é tão difícil de entender, pois parece um jargão. João dá testemunho a respeito dele; estou traduzindo e clamou, dizendo, este era aquele de quem eu disse, aquele que vem depois de mim se tornou antes de mim porque ele era antes de mim. O quê? Na verdade, a ESV entende bem esse idioma do meio.

Aquele que vem depois de mim está na minha frente. Ele me excedeu em posição é exatamente a ideia porque ele estava na minha frente. Do que John está falando? Aquele que vem depois de mim.

Isabel estava esperando seis meses antes de Maria. João Batista era seis meses mais velho que Jesus, segundo a contagem humana. Ah, o filho é muito mais velho que João.

Então, João, o precursor, poderia dizer aquele que vem depois de mim por seis meses. E ambos presumivelmente começaram seus ministérios terrestres aos 30, de acordo com o costume judaico. João também teve uma vantagem de seis meses.

Ele se tornou antes de mim. Ele me ultrapassou, me ultrapassou porque ele estava antes de mim no tempo. John é meio oblíquo, e há um pouco de água de elefante aqui.

Ele está confessando a pré-existência do Messias. Isto é, antes que este homem que João batiza, ele possa ser revelado a Israel como o filho de Deus e Cristo. Antes de se tornar um homem, ele existia.

Ele não nos dá mais detalhes, mas não se enganem sobre isso. Deus falou por meio de João. É bastante notável para mim como João Batista foi recebido como profeta.

Para os ouvidos dela entre os testamentos, nenhum profeta. Eu esperaria que alguém que afirma ser um profeta fizesse alguns sinais, você não? Como no mundo as pessoas acreditariam nele? É Lucas 4? O espírito capacita João a pregar a palavra de Deus. Oh, a palavra quente de Deus saiu da boca desse cara.

Eles sabiam que era a palavra de Deus porque era a palavra de Deus. E a palavra de Deus é autotestável. Mais tarde, talvez no final do capítulo 10, lemos que João não fez milagres.

Ele não fez nenhum sinal, mas tudo o que ele disse sobre esse homem, Jesus, era verdade. Isso mesmo. O finalzinho de João 10.

John não fez nenhum sinal. Você está brincando comigo? Não, eu não estou brincando com você. Foi sábio da parte de Deus fazer John não fazer nenhum sinal.

Por exemplo, embora ele não tenha feito nenhum sinal, sabemos com certeza que havia uma seita de João Batista no século II, um culto aberrante. Que seguiu João. Meu Deus.

Não sei o que mais ele poderia fazer. Já no capítulo um, eu não sou o Cristo. Eu não sou o profeta.

Capítulo três, ele deve crescer. Eu devo diminuir quando seus discípulos seguem Jesus. Isso é bom.

É exatamente isso que deveria acontecer. Vá segui-lo. Meu Deus.

Então, não foi culpa de João, e não foi culpa de Deus. Você consegue imaginar se João fizesse alguns milagres? O culto de João Batista estaria em todo lugar. Mas eu estou simplesmente espantado como no mundo as pessoas acreditam nesse cara sem nenhuma credencial com placas.

Vou te dizer uma coisa, e se você o tivesse ouvido, você teria acreditado nele também. Ele não só tinha essa atitude como Isaías na dieta estranha, mas cara, a palavra de Deus saiu da boca dele como fogo. E ele prometeu fogo para aqueles que não se arrependessem.

Ele também não ficou impressionado com a herança judaica. Deus pode fazer filhos de Abraão dessas árvores. Meu Deus. João é incrível.

O Novo Testamento também ensina a preexistência do filho de Deus. Resumidamente, vemos isso em Filipenses 2 na grande passagem cristológica.

Vamos revisitar essas passagens com frequência, mas apenas em grande profundidade uma vez. Este é o grande texto clássico de tecnologia para a doutrina dos dois estados, estado de humilhação, estado de exaltação. É quando trabalharemos com isso em grande detalhe.

Mas por enquanto, Filipenses dois seis, versículo cinco, tenham entre vocês o mesmo sentimento que há em Cristo Jesus. Esta grande passagem cristológica é uma passagem exemplar. Seu principal propósito neste contexto é como um exemplo.

Sabemos pelo capítulo quatro que duas trabalhadoras-chave na igreja estavam em desacordo. No capítulo um, João já estava promovendo a unidade. E aqui ele, alguns versículos antes, condenou a ambição egoísta e a presunção e se juntou a considerar os outros mais importantes do que vocês mesmos.

Na verdade, pense como Jesus fez. Sua mensagem nos versículos que se seguem, especialmente no estado de humilhação, é esta. Jesus considerou os crentes filipenses e todos os eleitos mais importantes do que ele mesmo.

Não éramos mais importantes do que ele, mas foi assim que ele nos contou, porque ele morreu por nós. E ele não olhou apenas para seus próprios interesses pessoais, é melhor você acreditar, mas para os nossos interesses ali para ter sua atitude. Quem é ele? Tenham essa mente entre vocês.

Pense desta maneira, que é a sua em Cristo Jesus, que, embora estivesse na forma de Deus, não considerou a igualdade com Deus uma coisa a ser apegada, mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a forma de um servo. Não podemos entender as palavras forma de Deus, morphe that, a menos que as vejamos usadas em oposição à forma de um escravo, morphe doula, de doulos, the de theos. João está colocando essas duas frases no que os linguistas chamam de relações paradigmáticas.

Eles antagonizam e informam um ao outro. Aquele que existia na própria aparência de Deus tomou para si a própria aparência, e em ambos os casos, não significa docetismo, aparência, e não realidade; significa aparência externa refletindo a realidade interna não apenas de um homem, não apenas de um ser humano, mas de um escravo. Deus se torna um escravo? Que tipo de religião é essa? É uma religião da graça, e meu Deus, Euodia e Síntique estão em lágrimas quando isso está sendo lido, porque elas não estavam se considerando mais importantes do que elas mesmas.

Elas não estavam cuidando dos interesses dos outros, e elas têm toda a igreja, embora Paulo as elogie no capítulo quatro como mulheres-chave e trabalhadoras com ele no evangelho. Ele as humilha ao apresentar Jesus, ao apresentar a humilhação ou humilhação do filho, aquele que existia na forma de Deus antes de se tornar um homem, o que é expresso antes de tudo, cerca de três vezes, primeiro de tudo nestas palavras, ao tomar a forma de um servo. Ou seja, ele preexistia.

É o mesmo em Colossenses 1. Outra grande passagem cristológica. Não posso classificá-las e dizer qual é a maior. Todas são ótimas.

Cada um deles tem, cada um está inserido em seus contextos, quer algum deles tenha tido ou não alguma existência anterior. Este é comumente pensado como tendo existência anterior como um hino, o que pode muito bem ser, mas eu vou te dizer uma coisa: ele se encaixa em seu contexto lindamente, e nosso ponto agora é que ele afirma a pré-existência do filho eterno. Isso prova sua eternidade? Não, mas quem pré-existe? Deus.

Então, isso implica a divindade de Cristo, embora esse nem seja o nosso ponto ainda. A divindade de Cristo é tão claramente ensinada no Novo Testamento que negá-la é simplesmente indesculpável. Sinto muito.

Membros do culto conhecido como as chamadas Testemunhas de Jeová, líderes na sede da Torre de Vigia no Brooklyn, Nova York, com sua tradução ruim, cuja pressuposição é que Jesus não é Deus, essa tradução ruim ainda ensina sua divindade. Especialmente com base em Hebreus 1, as pessoas vêm e falam sobre lutar, relutantemente, lutando. Isso é uma palavra? Venham à fé em Jesus, a quem eles tinham, que tinha dois golpes contra ele em sua tradução, em seus ensinamentos, porque a Bíblia ensina sua divindade tão poderosamente. Louve ao Senhor por sua graça dessa forma, mesmo usando traduções defeituosas, doadoras de Cristo .

Você consegue imaginar um julgamento desses tradutores levando milhões de pessoas para o inferno? Uau para eles. Colossenses 1, 15 e 16, aqui Paulo mostra que Cristo é supremo sobre a criação, porque ele a criou. Ele é o agente do Pai e sobre a igreja porque ele a criou também.

Como o primogênito dentre os mortos, ele é o criador, o recriador da igreja, o povo de Deus. Cristo é a imagem, Colossenses 1:15, do Deus invisível. Ele é o Deus invisível tornado visível na encarnação.

Ele é o primogênito de toda a criação. O que isso significa? As palavras que se seguem nos dizem que por causa dele ou para ele, todas as coisas foram criadas, coisas no céu e na terra. Rapaz, isso me lembra o primeiro da Bíblia.

Gênesis 1:1 tem um grande impacto em João 1, Colossenses 1 e Hebreus 1. Ele sustenta essas grandes passagens cristológicas do Novo Testamento. Por ele, todas as coisas foram criadas nos céus e na terra, todas as coisas visíveis e invisíveis. Você consegue pensar em uma terceira categoria? É tudo o que existe.

As coisas que você vê, e então o reino angélico é mencionado por causa das palavras que seguem. Todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Se o Filho, desculpe-me, é o agente de Deus na criação, adivinhe? Ele existia antes de se tornar Jesus de Nazaré.

Ele é preexistente. Hebreus 1, da mesma forma, versículos 2 e 10. Em duas extremidades deste belo, não exatamente o fim final, mas em direção a ele. Perto do começo e perto do fim, como uma espécie de inclusio, inclusão, que meus alunos me ensinaram a chamar de suportes de livros, para que as pessoas pudessem entender o que isso significa. Temos os versículos 1, 2. Nestes últimos dias, Deus falou conosco por seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas. Jesus será o fim porque por meio de quem também criou o mundo.

Ele é o fim, e ele é o começo. Por meio do Filho, esse é o título apropriado para ele em Hebreus e é um título divino. Já o vemos lá no versículo 2. Por meio do Filho, Deus criou o mundo.

Se olharmos cuidadosamente para essas passagens, o Pai sendo a primeira pessoa é ensinado porque João e Paulo e o autor de Hebreus usam preposições, por, por, para comunicar a agência do Filho. O Filho é o agente do Pai na criação. Já em Gênesis 1, parece que o Espírito também está envolvido, e talvez Irineu estivesse certo, chamando o Filho e o Espírito de as duas mãos de Deus.

Foi exatamente isso que ele quis dizer. Ele refletiu com precisão o ensinamento da Bíblia. Ele fez os mundos.

Ele preexistia. 110, citando o Salmo, Ó Senhor, tu Senhor, é impressionante. No versículo 9, o Filho tem um Deus.

Deus, seu Deus, que é o Filho, um ser humano que tem um Deus. No versículo 10, ele é Deus. Sinto muito, versículo 8. Seu trono, ó Deus.

O Filho é chamado Deus em 8. Ele tem um Deus em 9, e é chamado Senhor no sentido mais elevado, Senhor Criador em 10. Tu, Senhor, lançaste os alicerces da terra no princípio e os céus são obra das tuas mãos. Eu meio que vejo céus e terra aqui de novo? Sim, e o Salmo está refletindo de volta, você adivinhou, Gênesis 1:1, citando o Salmo 102.

Tu, Senhor, lançaste o fundamento da terra no princípio. Os céus são obra das tuas mãos. Portanto, os teólogos cristãos podem dizer e deduzir com precisão que ele preexistiu.

Ele foi o agente do Pai na criação. Ele é o Deus Criador. Por todas essas razões, a igreja confessou corretamente, oh, não foi simples.

E eu deveria ter dito desde o começo que a adoração da igreja precedeu o entendimento da igreja. Eles cantaram hinos para Jesus. Colossenses e Efésios falam assim.

Já os primeiros escritores cristãos dizem que se reuniram e cantaram um hino a Jesus. O que isso significa? Lembre-se, Ário e outros disseram que não o adorávamos quando negavam sua divindade. Os primeiros cristãos, por suas ações, precediam seus entendimentos.

Eles o estavam tratando como Deus. Eles acreditavam nele para salvação. Eles também eram batizados em seu nome.

E eles se uniram a ele espiritualmente na Ceia do Senhor. Em todas essas formas, a prática da igreja precedeu o entendimento pleno da igreja. Entendimento pleno? Entendemos completamente a encarnação? Não.

Mas nós entendemos isso muito melhor por causa daqueles primeiros cristãos e seus descendentes e os Padres trabalhando essas coisas juntos, corporativamente, comunitariamente naqueles concílios aos quais eles nos legaram doutrinas precisas sobre a pessoa de Cristo, incluindo sua preexistência. Em nossa próxima palestra, passamos para o maravilhoso ensinamento da encarnação do eterno Filho de Deus.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 9, Sistemática, Preexistência.